

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Ser do Cerrado - 2ª edição

Proponente: Inhotim

Local: Brumadinho/MG

Responsável Técnico: Miliane Neto

No dia 27 de março de 2026, a equipe do Semente, representada por Amanda Bastos e Miliane Neto, realizou a 2ª visita técnica de acompanhamento do projeto “Ser do Cerrado - 2ª edição”, localizado em Brumadinho/MG. O projeto tem por objetivo realizar pesquisas científicas, ações de educação ambiental e conservação com foco na biodiversidade do Cerrado para a sua proteção.

A visita consistiu no acompanhamento de uma das etapas finais do projeto, o Seminário Ser do Cerrado, programado para ocorrer ao longo de dois dias, 27 e 28 de março, com público diverso de até 200 pessoas, envolvendo instituições, estudantes, empresas, entre outros. O evento teve como objetivo promover diálogos sobre biodiversidade, conservação e cultura no Cerrado, e, principalmente apresentar os resultados do projeto. A equipe Semente participou de um dos dias do seminário, com duração total de seis horas e meia, incluindo os intervalos para café e almoço.

A equipe chegou ao local por volta das 9h30 e foi recepcionada pela equipe do projeto, representada por Mariana Ferreira, analista de projetos, e Viviane Melo, analista de projetos. Entre 9h30 e 10h, foi oferecido um café de boas-vindas aos participantes. Em seguida, todos foram encaminhados ao teatro, onde teve início o seminário.

A programação começou com uma conferência ministrada por Gustavo Martinelli, intitulada “Espécies Ameaçadas do Cerrado e Campos Rupestres de Minas Gerais”. Durante a palestra, o conferencista apresentou um panorama dos biomas brasileiros, destacando que há discussões recentes sobre a possível inclusão de um novo bioma: o marinho. Em seguida, aprofundou-se no bioma Cerrado, tomando como ponto de partida sua delimitação.

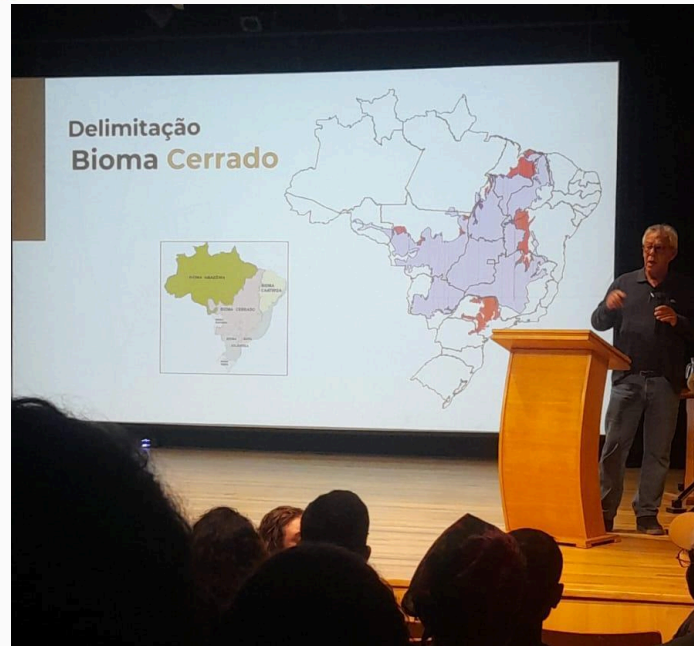


Figura 01: Delimitação Bioma Cerrado
Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026

Após a delimitação apresentada, Martinelli abordou alguns tópicos de forma interativa com o público, como:

- o que se sabe sobre o bioma Cerrado;
- os conhecimentos relacionados a esse bioma;
- a importância das águas do Cerrado para o bioma Pantanal;
- a sazonalidade como uma de suas principais características;
- Alguns frutos do cerrado, como: baru, pequi, buriti, mangaba, entre outros;

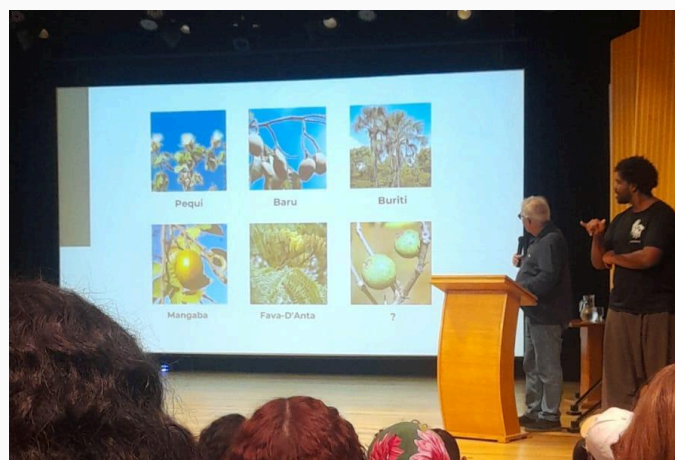


Figura 02: Alguns frutos do Cerrado
Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026

Em seguida, foi apresentado o campo rupestre do Cerrado, destacando o quão fantásticas são essas áreas e sua grande importância ecológica. Segundo o palestrante, esses ambientes geralmente estão situados no topo de serras e platôs e ainda são pouco conhecidos.

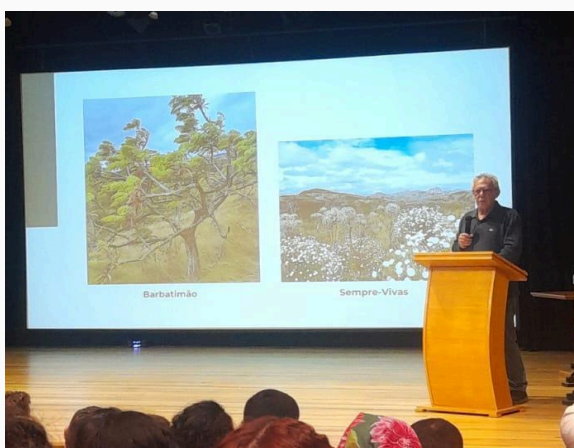


Figura 03: Palestra sobre campos rupestres
Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026

Figura 04: Demonstração de espécies
Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026

Posteriormente, foi apresentada a importância da conservação do Cerrado, destacando que sua preservação conecta biodiversidade, cultura e sustento. Ressaltou-se ainda que, quando uma espécie se perde, há também uma perda cultural. Atualmente, o Cerrado possui cerca de 388 unidades de conservação, representando o segundo maior número de áreas protegidas entre os biomas brasileiros; no entanto, menos de 3% encontra-se sob proteção integral.

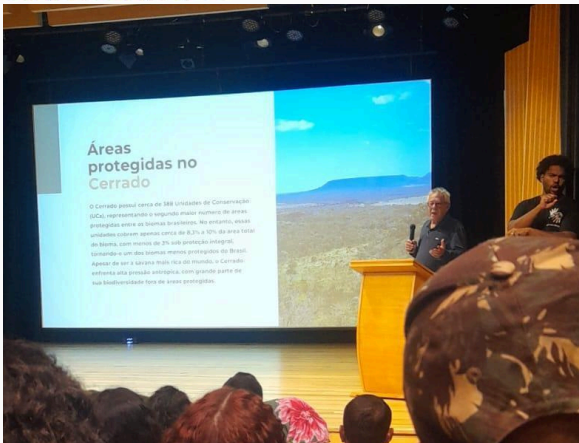


Figura 05: Slide explicativo de áreas protegidas
 Autoria: Miliane Neto
 Data: 27/03/2026

Figura 06: Demonstração do estado de conservação do Cerrado
 Autoria: Miliane Neto
 Data: 27/03/202

Também foi apresentado um panorama do estado de conservação do município de Brumadinho, indicando a ocorrência de cerca de 183 espécies, das quais 10 estão ameaçadas. Ressaltou-se ainda que esse número está subestimado, devido à ausência de informações, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas e expedições.

Por fim, o palestrante trouxe algumas reflexões ao público, que convidam à reflexão sobre como melhorar as condições de conservação e obtenção de dados sobre o bioma Cerrado.

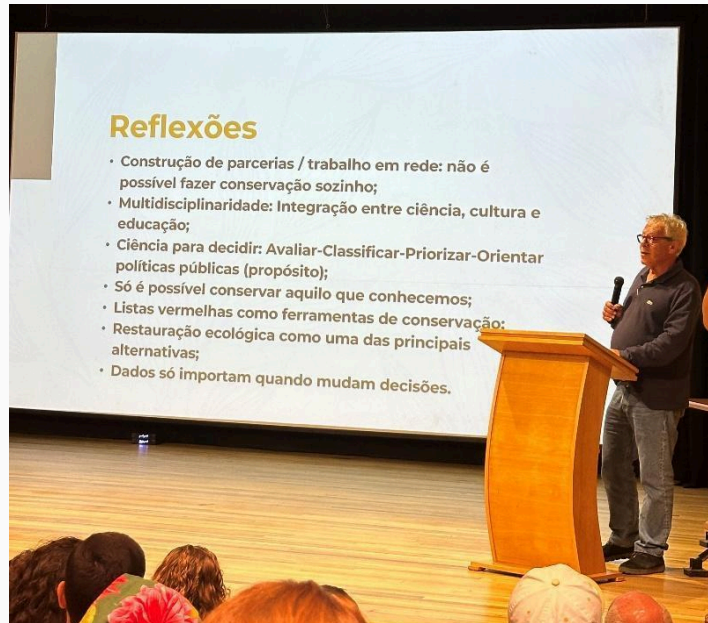


Figura 07: Reflexões finais da conferência

Autor: Amanda Bastos

Data: 27/03/2026

Encerrada a palestra, a Dra. Thamyris Bragioni iniciou sua apresentação com o objetivo de expor a primeira parte dos resultados das pesquisas desenvolvidas no projeto. Ela começou contextualizando o ponto de partida da execução, destacando a realização de seis campanhas de campo voltadas ao levantamento e à identificação de espécies. A área de estudo foi o Eixo Laranja do Inhotim, com uma área de aproximadamente 30ha.

Na sequência, explicou como essas campanhas são conduzidas: ao chegar à área de estudo, são observadas as espécies mais importantes para conservação, e assim, a equipe realiza a coleta de plantas, sementes e outros materiais botânicos, registra os pontos de coleta e procede à preparação de exsicatas (amostras botânicas secas), que são posteriormente encaminhadas a herbários. Esse processo contribui para a composição de grandes bancos de dados e para o fortalecimento da rede de informações sobre a flora de Minas Gerais.

Após as atividades de campo, foi realizada a seleção de algumas espécies para a realização de experimentos. Thamyris apresentou parte das espécies escolhidas e compartilhou uma curiosidade dessa etapa: uma delas encontra-se extremamente ameaçada. Em conversa com seu professor, foi relatado que ele estava há 20 anos em busca dessa espécie em período de floração.

Thamyris também explicou alguns métodos utilizados em laboratório para o estudo das espécies, como a técnica *in vitro*, que consiste na criação de condições ideais para o crescimento da planta, até que ela seja capaz de se desenvolver de forma independente.

Para encerrar a programação da manhã, foi aberta ao público uma rodada de perguntas direcionadas a Gustavo Martinelli e Thamyris Bragioni, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre as apresentações realizadas.



Figura 08: Explicações das seis campanhas de campo realizadas.

Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026



Figura 09: Apresentação do laboratório de pesquisas do Inhotim

Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026



Figura 09: Rodada de perguntas
Autoria: Miliane Neto
Data: 27/03/2026

Após a pausa para o almoço, o evento foi retomado no auditório, onde tiveram continuidade as apresentações dos resultados do projeto, conduzidas por Bárbara Sales e Matheus Nogueira.

Bárbara iniciou sua fala abordando o Cerrado no Inhotim, destacando os jardins temáticos que contemplam esse bioma. Entre eles, ressaltou o Jardim de Transição, local que recebeu diversas espécies do Cerrado durante a primeira edição do projeto Ser do Cerrado. Em seguida, apresentou um panorama atualizado da quantidade de espécies do bioma presentes atualmente no Inhotim, realizando também uma comparação entre a primeira e a segunda edições do projeto. Enquanto a primeira registrou 287 espécies, a segunda contabilizou 473, representando um crescimento de 64%.

Ao final de sua apresentação, Bárbara destacou a nova área construída no âmbito do projeto: a área de quarentena. Trata-se de uma estrutura fundamental para o aprimoramento dos processos de biossegurança em um jardim botânico, destinada ao recebimento de plantas provenientes de coleta, que teve por objetivo realizar análises fitossanitárias prévias.

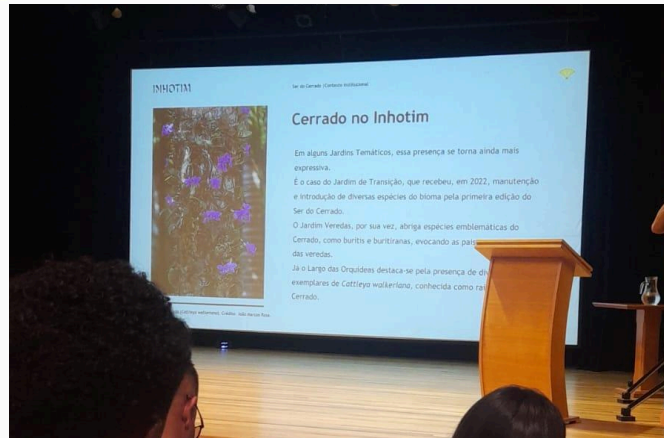


Figura 10: Explicação sobre os jardins de Cerrado existentes no Inhotim

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026

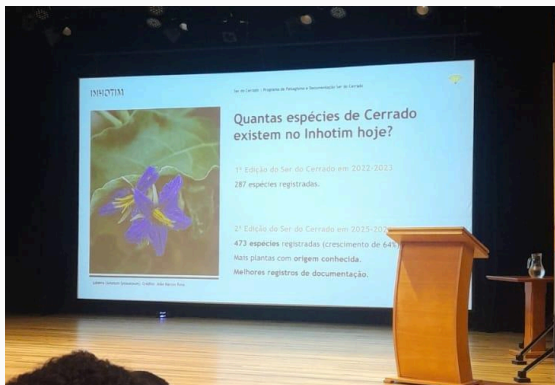
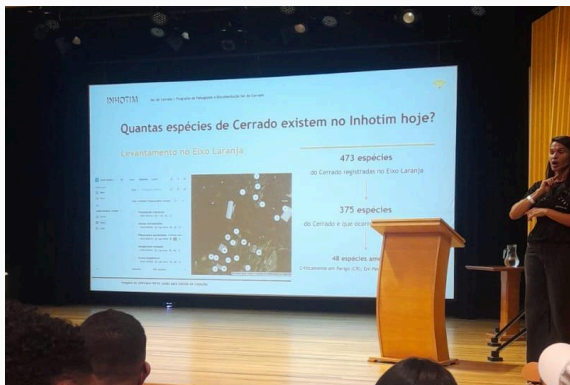


Figura 11

Figura 12

Figura 11 e 12: Explicações da quantidade de espécies de Cerrado existentes no Inhotim

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026

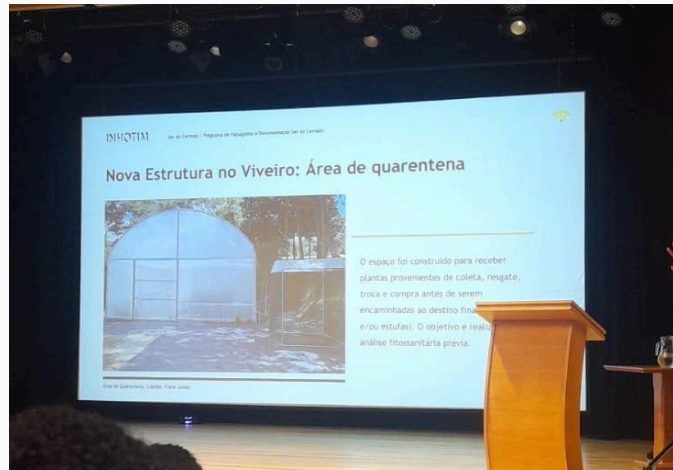


Figura 13: Área de quarentena

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026

Na sequência, Matheus deu continuidade à apresentação dos resultados, iniciando com um agradecimento a todos os participantes do projeto, com destaque especial aos viveiristas.



Figura 14: Agradecimento a equipe de execução do projeto

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026

Posteriormente, foram apresentadas algumas ações importantes para continuidade do trabalho, tais como:



- estratégias de composição, envolvendo estrutura, forma e materialidade;
- a identidade botânica;
- percepção de transição entre biomas, que não possui uma delimitação bem definida, entre outros aspectos.

Por fim, foi aberta ao público uma rodada de perguntas e, em seguida, todos foram convidados a visitar o Mirante das Gerais, espaço criado pelo projeto com espécies do Cerrado. Ao chegarem ao local, os palestrantes permaneceram à disposição para esclarecer dúvidas do público sobre o espaço.



Figura 15

Figura 16

Figura 15 e 16: Espécies do Cerrado plantadas no Mirante

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026



Figura 17: Esclarecimento de dúvidas das espécies vistas no Mirante

Autoria: Miliane Neto

Data: 27/03/2026

Atualmente, o projeto encontra-se no último mês de execução, com todas as ações sendo desenvolvidas conforme o cronograma previsto.

Sem mais,

Belo Horizonte, 06 de abril de 2026.